

tecnologias para o português

V Congresso Internacional SEEPLU

#tecpt

9-10 de novembro de 2017
Salón de Actos
Biblioteca Central - Cáceres
UNEx

comissão organizadora:

Iolanda Ogando (directora)
Ana Belén García Benito (secretária)
Sandra C. Hurtado Cardoso (vogal)
Bárbara Azevedo (vogal)
Guillermo Vidal Fonseca (vogal)

conselho científico:

Rocío Alonso Rey (Universidad de Salamanca)
Juan M. Carrasco González (Universidad de Extremadura)
Fernando Albuquerque Costa (Universidade de Lisboa)
Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto)
Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa)
Micaela Ramon Moreira (Universidade do Minho)
Enrique Santos Unamuno (Universidad de Extremadura)
Otilia Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

mais informação: <https://seeplu.wixsite.com/tecpt>

<https://twitter.com/seepluex>

congreso.seeplu@gmail.com



C. I. L. E. M.



Área de
Filologías
Galega y
Portuguesa -
UEX



CENTRO ESTUDOS GALEGOS
CÁCERES - UNEX

SERVICIO DE BIBLIOTECAS
UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA



DIPUTACIÓN DE CÁCERES
ÁREA DE INVESTIGACIÓN Y FOMENTO SOCIAL

JUNTA DE EXTREMADURA



tecnologias para o português

V Congresso Internacional SEEPLU

Cáceres, 9-10 de novembro de 2017

#tecpt

LIGAÇÃO À INTERNET COM A REDE EDUROAM: conta - oportugues@temp.unex.es - password: oportugues

LIVRO DE RESUMOS

10h00-11h00 – CONFERÊNCIA: Fernando Albuquerque Costa (U. Lisboa) - A leitura e a escrita na era digital. Desafios para a escola e para os professores de língua portuguesa (modera: Iolanda Ogando)

Partindo da constatação de que as tecnologias de informação e comunicação têm um papel central na sociedade contemporânea, constituindo um referente cultural de grande importância para os jovens de hoje, emerge com naturalidade a questão de saber o que pode a escola fazer para lidar com os múltiplos desafios daí decorrentes.

Não apenas em termos do cumprimento da missão que lhe é atribuída de desenvolvimento dos indivíduos, de cada indivíduo, mas também em termos do seu próprio desenvolvimento enquanto organização. Dir-se-ia, aliás, que, pela sua natureza, a escola tem uma responsabilidade acrescida hoje, quando se trata de preparar os cidadãos para compreenderem e atuarem de forma consciente e crítica no mundo digital que os rodeia.

Tratando-se de coisa nova, face aos objetivos e métodos tradicionalmente utilizados, assentes sobretudo no desenvolvimento de uma literacia verbal, e dado o enorme potencial pedagógico que, para muitos, as tecnologias digitais encerram, precisamente ao nível da inovação dos processos de ensinar e de aprender, dir-se-ia, por outro lado, que é a reinvenção da própria escola que está em jogo neste início do Séc. XXI.

Na verdade, o mundo digital e a imersão das tecnologias de informação e comunicação no universo escolar podem significar um processo em direção a uma nova escola sobretudo se os seus principais agentes, - os professores -, tomarem em suas mãos esse desafio e estiverem cientes das oportunidades que ele representa em termos de renovação e transformação dos modos como se ensina.

Os novos e múltiplos modos de criação e de representação da realidade, de expressão do pensamento e de comunicação (novas literacias), aliadas a um crescimento exponencial de informação em formato digital, é algo que não pode ser ignorado e afeta de igual forma todas as áreas do currículo.

Como contributo para o objetivo de ajudar a equacionar as oportunidades de transformação no seio da escola, explorar-se-ão nesta conferência algumas das mudanças mais significativas verificadas nas práticas de leitura e escrita tendo como base suportes e formatos digitais, bem como o seu impacto no que significa hoje ler e escrever.

No caso concreto do ensino e da aprendizagem de Português, isso poderá passar pela resposta a algumas questões essenciais como as que a seguir se apresentam e que poderão constituir ponto de partida para a discussão:

- i) que objetivos deverão prosseguir os professores de Português como língua estrangeira e em que tipo de atividades e projetos deverão ser os alunos envolvidos para atingirem esses objetivos?
 - ii) que ferramentas e que recursos digitais estão hoje disponíveis e qual a sua adequação à especificidade das aprendizagens na área da Língua Portuguesa?
 - iii) como é que professores e alunos poderão fazer uso das potencialidades das tecnologias online para maximizar o estudo e a prática da Língua Portuguesa, nomeadamente em termos de criação, expressão e comunicação?
-

11h30-12h20 – PAINEL: Apps e software para o ensino da língua portuguesa (modera: Juan M. Carrasco González)

Maria João Marçalo (U. Évora) + **Ana Alexandra Silva** (U. Évora) + **Natália Santos** (IP Leiria) - O uso de aplicações on-line para a aprendizagem do PLE e de outras LE: exercícios exploratórios com o *Whatsapp*

Este trabalho propõe explorar alguns exercícios que a ferramenta WhatsApp possibilita na aprendizagem de Línguas Estrangeiras, com um foco especial no Português Língua Estrangeira. O smartphone será entendido como ferramenta de trabalho. Estes exercícios dirigem-se a professores e alunos de PLE e pretendem tornar a aprendizagem divertida, motivadora e dinâmica, requerendo interação entre os participantes. É adequado a todos os níveis do *Quadro Europeu Comum de Referência das Línguas*. Aqui a utilização proposta do WhatsApp focará sobretudo a sua utilidade na concretização dos tradicionais Trabalhos de Casa, permitindo uma atualização dos mesmos com o uso do telemóvel e interação entre alunos e professor. O *WhatsApp* é uma aplicação para smartphones que possibilita o envio de mensagens escritas, mensagens de áudio, imagens e vídeos. Esta aplicação permite ao professor explorar todas as competências, nomeadamente expressão escrita, expressão oral e capacidade de compreensão da escrita e da oralidade. Os exercícios que vamos propor permitem trabalhar de forma direta com cada um dos alunos, enviando a todos um mesmo exercício/ proposta a qual poderá ser recebida de forma individual e privada. Queremos destacar a grande utilidade das notas de voz para o treino da expressão e da compreensão orais. Serão igualmente propostos exercícios de reforço das competências da compreensão e da produção escrita com o *WhatsApp*.

Maria João Marçalo + Ana Alexandra Silva (U. Évora) –CLILSTORE - uma plataforma de livre acesso ao serviço do ensino do Português como Língua Estrangeira

Este trabalho propõe explorar uma plataforma de livre acesso que permite ao professor de português língua estrangeira criar unidades didáticas online para os seus alunos. Esta plataforma está disponível para todos os sistemas operativos existentes, permitindo a criação de materiais de aprendizagem de línguas multimédia a partir de todos os dispositivos móveis.

O projeto Europeu TOOLS constitui a génese desta ferramenta, proporcionando a criação de um serviço online gratuito, onde os professores de línguas podem produzir e partilhar conteúdos. Estas unidades de aprendizagem multimédia podem ser constituídas por áudio, vídeo, texto e imagens. Esta ferramenta apresenta um elemento único e inovador: a capacidade de estabelecer automaticamente a ligação de cada palavra do texto a dicionários online em mais de 100 línguas. O professor poderá escolher entre partilhar a página online ou partilhar uma ligação para a página em sites, via e-mail ou Plataformas de Aprendizagem Virtual (moodle, por exemplo). A vantagem deste sistema é que não necessita de conhecimento técnico de FTP / URL e de publicação online.

Neste trabalho descrevemos o Clilstore e as suas ferramentas integradas, o Multidict e o Wordlink. Os três aplicativos são acessíveis online em <http://multidict.net/clilstore/>, disponibilizando já 45 unidades didáticas em língua portuguesa, desde o nível A1 até ao nível B2.

12h20-13h10 – PAINEL: Aplicações práticas das TIC no ensino de português (modera: Maria da Conceição Cabrita)

Sofia Oliveira Dias (U. Salamanca) – As TIC aplicadas ao ensino-aprendizagem de léxico: PLE

En el proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera se espera que el alumno desarrolle sus competencias lingüísticas con el fin de aprender a comunicarse. En este sentido, se hace indispensable que el alumno desarrolle adecuadamente el vocabulario, la gramática, la pronunciación y la ortografía de dicha lengua extranjera.

En esta comunicación proponemos una reflexión sobre el uso de las TIC en el aprendizaje del vocabulario en el aula de portugués lengua extranjera.

Así, y teniendo en cuenta las estrategias usadas por alumnos de portugués lengua extranjera, hablantes de español, en el aprendizaje del léxico, es nuestro objetivo presentar varias aplicaciones (app) específicas para el aprendizaje del vocabulario de una lengua extranjera, concretamente para el portugués lengua extranjera. Además presentamos algunas propuestas didácticas para el uso de diccionarios online en el desarrollo del conocimiento léxico de los alumnos.

M^a da Graça Sardinha + João Machado (U. Beira Interior) – Práticas de interculturalidade em didática do português: propostas de atividades em textos de Marmelo e Silva

A nossa comunicação tem origem no trabalho desenvolvido pela Casa da Cultura Marmelo e Silva, situada no Paúl (Beira Interior - Portugal), cuja interação com a escola local, frequentada por estudantes oriundos de contextos culturais, sociais e económicos variados, permite, não só a adaptação da escola a vários saberes, como a correção desejável de muitas assimetrias existentes, podendo ser colmatadas ao abrigo do artigo 3º (Princípios organizativos) – Lei nº 46/86, 14 de outubro LBSE. Nesse pressuposto, refere Custódio (2010: 235): “O conceito de currículo deve ser entendido enquanto instrumento de escolarização, gizado em função de um determinado sistema educativo.”

A construção de materiais didáticos, recorrendo às TIC, baseados quer em aspetos do quotidiano, quer nos textos extraídos do autor, onde a água se impõe, ao longo dos tempos e dos espaços, como polo aglutinador, dará o mote ao trabalho que se apresenta, cujo objetivo é fundamentalmente a formação de leitores.

15h00-16h00 – CONFERÊNCIA: Daniel Alves (U. Nova Lisboa) – “Interdisciplinar” ou morrer? As Humanidades Digitais na investigação e divulgação da língua e da cultura portuguesa (modera: Enrique Santos Unamuno)

A expressão “Humanidades Digitais” na sua versão inglesa foi cunhada faz quase 15 anos. Tem obtido um relativo sucesso, na medida em que incorporou um conjunto de outras designações que eram usadas para classificar o trabalho dos que, partindo da investigação em Humanidades, recorriam às metodologias e ferramentas da computação para desenvolver os seus trabalhos. Actualmente, contudo, existe alguma tensão entre os que procuram ainda definir o que são as Humanidades Digitais e afirmar uma posição formal das mesmas no meio académico, e aqueles que consideram que o que importa é evidenciar na prática aquilo que as Humanidades Digitais possibilitam e potenciam, na investigação, no ensino e na divulgação. Partindo deste debate e da noção de comunidade de práticas, que tem enquadrado grande parte do discurso sobre as Humanidades Digitais desde 2004, discutirei alguns dos principais impactos e desafios que o uso das TIC está a trazer aos investigadores em Humanidades, apresentando como estudo de caso um projecto recente que combinou literatura portuguesa, história ambiental, cartografia digital e trabalho colaborativo. O projecto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental, como aliás outros projectos semelhantes, pode ser um exemplo de como as Humanidades Digitais estimulam a interdisciplinaridade, uma maior plasticidade temática e a criação de novos públicos para a língua e a cultura portuguesa.

16h00-17h15 – PAINEL: Elaboração de materiais de ensino de PLE online (modera: Maria Luísa Madeira Leal)

Maria do Céu Fonseca + Maria João Marçalo + Ana Alexandra Silva + Fernando Gomes (U. Évora) – *Corpus Gramatical do Português Língua Estrangeira (PLE)* - www.corpusgramaticalple.uevora.pt

O Corpus Gramatical do Português Língua Estrangeira (PLE) – www.corpusgramaticalple.uevora.pt é um projeto de investigação da Universidade de Évora, dedicado ao estudo e valorização do património gramatical do Português como Língua Estrangeira (PLE), com especial incidência em aplicações eletrónicas, capazes de tornar tal património acessível a quem hoje trabalha nos seus campos de aplicação, nomeadamente a didática da língua estrangeira, a tradução e a interpretação.

As fontes em estudo, cuja pesquisa decorre em catálogos online e catálogos convencionais, circunscrevem-se a gramáticas e manuais de português na perspetiva de língua estrangeira; isto é, textos gramaticais sobre o português, maioritariamente da autoria de estrangeiros e, consoante o público-alvo, escritos em diversas línguas europeias (inglês, francês, italiano, espanhol, alemão). O contexto em que, desde o meio do século XVII, surgem estes textos é o da difusão do ensino/aprendizagem de línguas vivas estrangeiras que vinha da época renascentista, com um crescente incremento, por toda a Europa, da produção editorial de manuais de línguas não maternas e de métodos de ensino.

O site www.corpusgramaticalple.uevora.pt irá alojar um arquivo digital que constituirá um banco de dados sobre as obras inventariadas, formado por um conjunto de funcionalidades criadas para este corpus. Neste trabalho iremos explorar as potencialidades deste site, desde a lista cronológica de obras (e respetivas

fichas catalográficas), até outras funcionalidades de pesquisa, do tipo: lista alfabética de autores; lista alfabética de cidades (locais de edição); lista alfabética de editores, entre outros.

Salomé Girard + Ângela Carvalho (U. Porto) – Elaboração de materiais de ensino de PLE online: A banda desenhada digital ao serviço do ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira

O presente trabalho propõe demonstrar as potencialidades de bandas desenhadas realizadas online para o desenvolvimento da competência comunicativa no ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira.

A abordagem comunicativa foca-se no sentido, no significado e na interação entre os indivíduos na língua-alvo, organizando a aprendizagem de forma relevante para os alunos. De acordo com Hymes (1972), um falante necessita de saber para poder ser competente comunicativamente, ou seja, o falante relaciona as formas gramaticais às normas do uso da língua. Assim, o aprendiz adquirindo a referida competência comunicativa adquire ao mesmo tempo o conhecimento e competências na língua-alvo.

Neste enquadramento, consideramos que o uso da banda desenhada potencia o desenvolvimento de aspetos gramaticais, lexicais e pragmáticos, uma vez que reflete um modelo de linguagem real, tal como sublinham Morlat e Tomimoto: “De plus, la langue de la BD est une langue de tous les jours, qui de par son style conversationnel (avec des registres de langue différents), permet de travailler sur des situations variées” (2004, p. 53), além de se poder apresentar como um recurso mais motivador. Porém, deve-se reequacionar a sua abordagem para não cair numa ritualização excessiva de abordagem descritiva em vez de explorar todas as potencialidades.

Apresentamos, finalmente, o sítio internet <https://www.pixton.com/br/> como um recurso que permite criar bandas desenhadas online sem as desenhar, propondo vinhetas, imagens e definições de texto, dispondo ainda de uma área para professores que permite compilar todas as bandas desenhadas criadas pelos alunos numa pasta, onde é possível editá-las, registrá-las ou imprimi-las.

Enrique Santos Unamuno + Iolanda Ogando (UNEx) – *Timeline* da história da literatura a partir do *Ministério do Tempo*

Con este trabajo queremos presentar una propuesta de enseñanza-aprendizaje de literatura portuguesa en ámbito PLE mediante la utilización de la serie *O Ministério do Tempo* (RTP 2016-17) y la herramienta Tikitoki de creación de líneas de tiempo tridimensionales online. A partir del trabajo desarrollado anteriormente con esta plataforma digital y la serie original creada en España (*El ministerio del tiempo*, TVE 2015-2017), pretendemos demostrar las potencialidades que la selección de las figuras y referencias literarias presentes en la adaptación portuguesa nos ofrecen en un contexto de enseñanza de historia de la literatura portuguesa para estudiantes extranjeros, tanto a nivel de presencia de portuguesismos culturales como de reflexión sobre el canon literario y cultural vigente en la sociedad lusa.

17h30-19h35 – PAINEL: Desenvolvimento de destrezas e competências em PLE (modera: Sandra Hurtado Cardoso)

Isabel Margarida Duarte + Ângela Carvalho + Simone Tomé + Paulo Santos (U. Porto) – Ensino da oralidade para falantes de Alemão: recursos online de Português Língua Estrangeira

Uma das principais dificuldades da aprendizagem do Português como Língua Estrangeira é a compreensão oral, sobretudo no que se refere ao Português Europeu. Ora a compreensão oral da língua é ponto de partida fundamental para as tarefas de produção / interação orais, aspeto crucial da aprendizagem de qualquer língua estrangeira. No caso da Alemanha, país tradicional de emigração portuguesa, quer no passado, quer em época mais recente, acresce à consideração do perfil do estudante alemão de PLE o dos inúmeros aprendentes de Português Língua de Herança. O PLH tem hoje um lugar específico dentro do campo do ensino do PLE, devido às suas especificidades e aos desafios que coloca aos professores. Pelos dados do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, uma parte significativa dos alunos de Português na Alemanha são falantes de Português de Herança. No projeto de que aqui se dá conta, pretendemos 1) traçar o perfil destes aprendentes de PLH ou de PLE, a nível da compreensão e expressão orais, quer através de um questionário online para docentes, quer de um instrumento de avaliação diagnóstico online para discentes. A identificação de dificuldades servirá para (2) a construção e disponibilização, na plataforma Moodle, de recursos educativos cuja utilização seja uma forma de as ultrapassar. Pretendemos fornecer

linhas orientadoras que ajudem os professores no terreno e abram outras pistas para investigação mais focada. Propomo-nos apresentar os primeiros passos deste projeto, para irmos problematizando os desafios que se nos colocam.

Diogo Miguel Santos Rocha + Ângela Carvalho (U. Porto) – O papel dos materiais áudio no desenvolvimento da competência de interação oral no Português Língua Estrangeira

A oralidade tem vindo a ganhar importância no âmbito dos estudos linguísticos e pedagógicos, reconhecendo-se que para comunicar não basta ter conhecimento da gramática e do léxico, nem mesmo compreender textos orais; é necessário saber interagir verbal e oralmente na língua que estamos a aprender (Duarte, 2015, p. 57). Este é, aliás, para muitos estudantes o principal objetivo ao aprender uma língua estrangeira (LE): comunicar através dela [LE] e com ela (Duarte, 2015, p. 56). Os recursos áudio e audiovisuais, autênticos, produzidos ou adaptados para fins educativos, assumem-se, neste contexto, como fundamentais, dado que são amostras de interações orais que podem ser dissecadas e utilizadas como modelo no processo de desenvolvimento da competência oral junto de alunos de LE.

Este resumo propõe-se apresentar o estudo de caso que foi desenvolvido com alunos de nível A2 (Conselho da Europa, 2001), no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto no ano letivo de 2015/2016. Este trabalho visou desenvolver a interação oral de aprendentes de nível A2, partindo do aprofundamento da compreensão oral, num percurso que propõe atividades para: (i) promover a compreensão de textos áudio, (ii) desenvolver as competências linguística, sociolinguística e pragmática dos estudantes, e (iii) levá-los a aplicar conhecimentos recém-adquiridos, exprimindo-se oralmente a partir do modelo trabalhado. Por fim, apresenta-se a discussão dos resultados obtidos neste estudo de caso, tendo em conta os seus limites e algumas sugestões pedagógicas de forma a melhorar o modelo apresentado.

Luciana Abreu Lousada (Linguaffin) – Uso das TIC para desenvolvimento da compreensão auditiva no ensino de PLE

O uso de material oral autêntico como ponto de partida para o desenvolvimento da compreensão auditiva teve ênfase a partir da movimento comunicativo. Os livros didáticos de PLE disponíveis no mercado ainda oferecem material de áudio bastante restrito, não favorecendo ao desenvolvimento satisfatório dessa habilidade. Entre o áudio produzido para acompanhar os livros didáticos e o material oral autêntico existe uma discrepância, como variedades de sotaque e de ritmo/velocidade da fala, causando estranheza e dificuldade aos alunos. Além disso, muitas interações autênticas do dia a dia possuem elementos paralinguísticos, como gestos, olhares e expressões faciais, que contribuem para a compreensão da mensagem. Neste contexto, as TIC surgem como ferramenta de auxílio ao professor na confecção de atividades de compreensão auditiva que criem maior interesse nos alunos, diminuindo a discrepância citada anteriormente. Através das TIC selecionadas, apresentaremos os passos para utilizá-las na confecção de atividades que podem ser usadas em aulas tanto presenciais quanto online assíncronas. São ferramentas que permitem anotações em vídeo, comentários de voz, adição de perguntas e posterior análise de dados.

Sílvia Araújo (U. Minho) – Projeto *LudoBiblioTech*: desenvolver competências de leitura e escrita no ensino básico e secundário

Hoje em dia, é indiscutível a interligação entre as tecnologias digitais e a aprendizagem (formal e informal) em áreas como o treino da leitura e da escrita. No âmbito desta comunicação, propomo-nos apresentar o projeto *LudoBiblioTech* que tem por objetivo dinamizar a biblioteca escolar de forma a transformá-la num espaço inovador e catalisador para a leitura e a escrita, através da utilização (lúdica e criativa) das tecnologias emergentes. É realmente importante que as bibliotecas escolares articulem o seu plano de ação pedagógica com diferentes áreas curriculares, instituindo-se como espaço por excelência para o desenvolvimento (integrado e contextualizado) de competências quer linguísticas (recetivas: ouvir, ler e produtivas: falar, escrever), quer transversais (autonomia, criatividade, responsabilidade). Trata-se, de facto, de levar alunos do ensino básico e secundário a desenvolver a sua competência de literacia (digital) criando, a partir dos textos lidos em suporte papel nas aulas de língua portuguesa, textos multimodais cada vez mais complexos que integram quer imagens, quer áudio, quer todos estes elementos. Estes textos poderão ainda ser transformados noutros tipos de texto (BD ou narrativas digitais, ...) mediante o uso de diferentes ferramentas digitais. Tanto no âmbito educativo como no organizacional, essas ferramentas têm vindo a assumir um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente

nos paradigmas relacionados com a sua utilização. Pretende-se que os professores-bibliotecários explorem algumas das ferramentas disponíveis na Web para que se sintam encorajados a desenhar e implementar projetos educativos capazes de otimizar o ensino do português em diferentes níveis de escolaridade.

Maria Dolores Lerma Sanchis (U. Minho) – Mediación y competencia intercultural: investigación y didáctica

La competencia cultural o extralingüística ocupa un lugar destacado tanto en el marco de la enseñanza de Lenguas Extranjeras como en la didáctica de la Traducción. En nuestra comunicación presentaremos un estudio sobre la traducción de referentes culturales extraídos de un corpus compuesto por los subtítulos portugueses de siete películas españolas. Paralelamente, reflexionaremos sobre propuestas didácticas de aplicación a la práctica docente de este tipo de investigaciones en la enseñanza superior

9h00h-10h00 – CONFERÊNCIA: Elisa Fernández Rei (U. Santiago de Compostela) - Tecnoloxías para o estudo da prosodia do galego (modera: Juan M. Carrasco González)

Os estudos prosódicos no ámbito románico experimentaron importantes avances nos últimos anos. Proxectos tan importantes como o Interactive Atlas of Romance Intonation ou o Atlas Multimedia da Prosodia do Espazo Románico contribuíron de maneira notable ao progreso desta disciplina, en especial no relativo ao estudo da variación dialectal da entoación. Amais da xeolingüística, tamén se abordaron as perspectivas fonolóxica, sociolingüística ou mesmo histórica (Fernández Rei e Moutinho 2016), o que constata a súa grande vitalidade na actualidade.

Non cabe dúbida de que este desenvolvemento tan notable dos estudos de prosodia e, en particular, de entoación débelle moito aos avances tecnolóxicos producidos nas últimas décadas: a mellora (e abaratamento) dos instrumentos de gravación, así como, sobre todo, o desenvolvemento de software para a análise acústica e de ferramentas e aplicacións de apoio aos labores de investigación neste campo.

Neste traballo presentaremos algunhas das tecnoloxías desenvoltas no seo do Instituto da Lingua Galega, que se deseñaron para o estudo do galego, pero que están sendo utilizadas tamén para o estudo doutras linguas. Deterémonos especialmente en AMPER Galicia, FOLERPA e SEA-Ap.

AMPER Galicia é un proxecto que non só presenta unha visualización de datos prosódicos na web, senón que tamén fornece scripts para o estudo dialectométrico da entoación (Martínez Calvo & Fernández Rei 2015).

FOLERPA é unha plataforma para a experimentación perceptiva, que foi concibida para o deseño e distribución de experimentos perceptivos no ámbito da fonética e a fonoloxía en xeral (Aguete et al. 2016).

SEA_Ap é unha aplicación que procura a automatización dos labores de segmentación, etiquetaxe e análise de datos prosódicos. Está implementada para galego, portugués e español (Lopez Otero et al. 2016).

Referencias bibliográficas

Aguete Cajiao, Alba / Elisa Fernández Rei / César Osorio Peláez (2016): "FOLERPA: a tool for building and conducting perceptual experiments", *Dialectologia*, Special issue VI, 245-275.

Fernández Rei, Elisa / Lurdes de Castro Moutinho (2016): "Estudo xeolingüístico da entoación galego-portuguesa", en A. Ma. Fernández Planas (ed.): *53 reflexiones sobre aspectos de la fonética y otros temas de lingüística*. Barcelona, 201-208.

López Otero, Paula / Laura Docío Fernández / Carmen García Mateo / Marta Martínez Maquieira / Rocío Varela Fernández / Elisa Fernández Rei (2016): "SEA_Ap: a segmentation and labelling tool for prosodic analysis", *Dialectologia*, Special issue VI, 223-244.

Martínez Calvo, Adela / Elisa Fernández Rei (2015): "Unha ferramenta informática para a análise dialectométrica da prosodia", *Estudios de Fonética Experimental XXIV*, 289-303.

10h00-11h15 – PAINEL: Outras propostas gerais da língua, literatura e cultura portuguesa (modera: Guillermo Vidal Fonseca)

Adriano Milho Cordeiro (FLUC - UI&D-CLP) – D. António de Ataíde: percursos de uma vida de palavras e de atos

D. António de Ataíde vivenciou os impactos da existência com índole apaixonada e os limiares de novas concepções artísticas e literárias como homem de letras singular, insigne capitão-general do ponto de vista da estratégia militar, almirante versado, político polifacetado nas suas práticas, analisando sempre os acontecimentos e antecipando-se a impedimentos que certamente muitas das vezes teve de contornar.

Presenciou as primeiras colonizações do Brasil, experimentou o desastre de Alcácer-Quibir e a subsequente perda da independência; escolheu o partido dos Filipes – sem nunca descurar a sua origem lusa –, governou regiões desmedidas, cuidou dos seus, ambulou pela Índia, deslizou por oceanos de água e sentiu na pele as fragosidades dramáticas do trágico e do épico. A plenitude de todo o território – inclusive o imperial – e do mar português estiveram sempre na linha da frente para o 1.º conde de Castro D’Aire. Não foi por acaso que alteou até ao Olimpo Luís de Camões.

Em 1640, esteve ao lado do Duque de Bragança; invidias mesquinhas tê-lo-ão delatado de traição que nunca se veio a provar. Foi chegado a D. João IV e seu conselheiro. Não deve ter sido fácil para o 5.º conde da Castanheira transpor determinados infortúnios e o seu génio político terá seguramente concorrido para a Restauração não só da pátria lusa como também das artes, das letras e da Língua Portuguesa que tanto reverenciava.

Lembrar os seus actos, volvidos que são 360 anos após a sua morte, é o mínimo que podemos fazer em relação a tão insigne figura do nosso passado ibérico colectivo.

Fabiana dos Santos Sousa (U. Coimbra) – A poesia sonora como uma forma de produção de presença e de linguagem a partir do espaço – corpo

O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre a poesia sonora como uma forma de produção de presença a partir da ocupação do corpo enquanto espaço onde se constrói os sons e linguagens produzidas por tal poesia. Para tal, far-se-à uma análise da oficina As vozes da voz, de Américo Rodrigues, poeta português, realizada dia 07 de janeiro no Salão Brasil em Coimbra (Portugal), da qual a autora deste artigo participou. Far-se-à tal análise a partir de exemplos experimentados (durante a oficina) pela autora desta pesquisa, através dos quais ela tentará explicar/mostrar como o corpo participa no processo de produção de presença e como ele se torna o lugar onde se constitui a poesia sonora e a linguagem por ela produzida. Partir-se-à da ideia de que esta poesia, em sua performance, ocupa o espaço-corpo para se fazer presença, enquanto penetra os órgãos corporais no entoar da(o) voz/som, enquanto poesia que dá ênfase a “um revigoramento dos aspectos físicos do corpo (o sorpo vital, a voz sussurrada em seu nascedouro) como produtor do som poético” (MENEZES, 1992:15). Para fundamentar tal ideia usar-se-à o pensamento de autores como Philadelpho Menezes, Paul Zumthor, Gumbrecht, entre outros.

Bárbara Azevedo (U. Porto) – Há consciência sobre gestos emblemáticos portugueses?

O presente trabalho tem como objetivo a reflexão sobre gestos emblemáticos do Português Europeu, fundamentados em diversos autores teóricos, como Kendon (2004) e Payrató (2013).

Neste âmbito, foi feita uma escolha de emblemas que consideramos mais típicos do Português Europeu. Com base nesses emblemas, foi submetido um inquérito a um grupo heterogéneo de indivíduos.

Nesta reflexão, serão realizadas uma análise quantitativa e qualitativa dos inquéritos realizados a indivíduos de diversas regiões de Portugal sobre o significado de gestos emblemáticos selecionados previamente. Mais ainda, para aprofundar este assunto, foram explorados dois tipos de emblemas específicos e usuais em Português Europeu, reconhecidos por todos os inquiridos e tentar explicar as suas informações simbólicas, a alteração e a perda de motivação ao longo do tempo e, por fim, como se estabeleceu na comunidade portuguesa.

11h45-12h35 – PAINEL: Outras propostas gerais da língua, literatura e cultura portuguesa (modera: Carmen M. Comino Fernández de Cañete)

Rocío Alonso Rey (U. Salamanca) – “Descomplicando” el vocalismo del portugués para llevarlo al aula

Los métodos de portugués para hablantes de español más utilizados, como *Português para todos*, *Entre nós* o *Português XXI*, y los manuales de pronunciación (Coelho e Oliveira, 2014; Espada, 2006; Malcata, 2008) a la hora de introducir el vocalismo del português, reducen su presentación a una correlación entre sonidos y grafías que se desgranar en sucesivas unidades. Este tratamiento "ortográfico dependiente" y serial elude la presentación de aspectos estrictamente fonéticos y fonológicos fundamentales para la comprensión, organización e instrumentalización del nuevo sistema.

En este trabajo se revisa la organización y funcionamiento del sistema vocálico del portugués y los aspectos clave para los hispanohablantes, desde el inventario de fonemas a las realizaciones fonéticas pasando por el proceso del vocalismo átono, con el objeto de proponer una aproximación alternativa a la encontrada en los citados materiales, que tome como punto de partida no las grafías sino la propia organización y funcionamiento de la componente fonológica, haciendo comprensibles las nuevas categorías y procesos al aprendiente.

Bartosz Dondelowski - (U. Jaguelónica de Cracovia) – “...y tú, ¿eres catedrático o qué?” Da identidade dun investigador que quere falar de identidades

Neste relatorio auto-reflexivo analízase o papel que ten a identidade do investigador na recolección de datos lingüísticos. O autor analiza as súas experiencias do traballo de campo realizado na comunidade lingüística d’Os Tres Lugaris (Cáceres, Estremadura), que tivo como obxectivo recoller datos referentes ós mecanismos de construción identitaria no discurso a través de entrevistas semidirixidas e a observación participante.

Facendo referencia ós traballos metalingüísticos existentes (Bell e Johnson 1997, Hazen 2000, Labov 1972), o autor analiza varias situacións interaccionais cando a metodoloxía sociolingüística e antropolóxica habitualmente usada para obter mostras de fala espontánea inflúe – positiva ou negativamente – na calidade das respostas, pero nunca permite escapar do famoso paradoxo do observador sendo o lingüista moi pouco capaz de controlar a percepción que se ten da súa propia persoa.

Bibliografía

Bell, Allan; Johnson, Gary, 1997, „Towards a sociolinguistics of style” en U. Penn *Working Papers in Linguistics*, 4.1, p. 1-22.

Giles, Howard; Coupland, Nicolas; Coupland, Justine (eds.), 1991, *Contexts of accommodation: Developments in applied sociolinguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hazen, Kirk, 2000, "The role of researcher identity in conducting sociolinguistic reserach: A reflective case of study”, en *Southern Journal of Linguistics*, 24(1): 103 - 115

Labov, William, 1972, *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

12h40h-13h40 – CONFERÊNCIA: Ana Amélia A. Carvalho (U. Coimbra) - Jogos, Gamification e Realidade Aumentada: para envolver os alunos na aprendizagem (modera: Raquel Gafanha)

Os alunos estão habituados a um ambiente centrado na interação constante, estando sempre conectados aos amigos e à informação. Recebem e enviam mensagens, comentam posts, clicam em “Like”. Estão habituados ao imediato, ao feedback constante. Talvez por esse motivo, têm dificuldade em estarem atentos numa aula teórica. Além disso, a atenção tende a declinar depois de 15 minutos. Assim, as metodologias ativas promovem tarefas para os alunos executarem, envolvendo-os na aula. E se as apps não são imprescindíveis na aprendizagem ativa, elas são úteis para envolver os alunos na aprendizagem, rentabilizando simultaneamente os seus dispositivos móveis. Nesta conferência são reportadas estratégias que fomentam o envolvimento dos alunos, a sua assiduidade e pontualidade nas aulas. De seguida, foca-se nos jogos digitais particularmente os jogos sérios, na *gamification* e na realidade aumentada, como formas de envolver os alunos na aprendizagem, apresentando-se exemplos.

Esta geração, de uma forma geral, está familiarizada com os jogos digitais, com as recompensas, com os desafios, com a necessidade de superar dificuldades, desenvolvendo a persistência, a tomada de decisão e aprendendo a colaborar online. Eles constituem uma forma de se atingir o estado de fluxo ou de experiência ótima, que permite um elevado estado de concentração e de satisfação. Os jogos sérios ou educativos constituem um recurso a não descurar, sendo referidos quatro jogos.

O conceito de *gamification* começou por ser utilizado em contextos de marketing e das empresas, mas rapidamente passou a ser integrado no ensino. Aborda-se sucintamente o modelo Octalysis e apresentam-se alguns exemplos de gamificação estrutural e de conteúdo, reportando-se as reações dos alunos.

Por fim, caracteriza-se o conceito de realidade aumentada, apresentando-se exemplos realizados com o Aurasma Studio.

15h00-16h00 – CONFERÊNCIA: João Couvaneiro (U. Lisboa) - Utopias e Distopias, Educação e Tecnologias (modera: Ana Belén García Benito)

Thomas More publicou em 1516 o livro *Utopia*. A palavra que dá título ao livro foi criada a partir do grego somando o prefixo de negação “u” à palavra “tópos” que significa lugar. Portanto a utopia é um “não-lugar”, “lugar que não existe” ou “lugar nenhum”.

A obra de Thomas More entrelaça a realidade com a ficção e assume objetivos didáticos e ideológicos. Ironizando através da descrição de um mundo que não existe, expõe os desacertos do mundo em que vive.

No livro Thomas More narra uma história que lhe teria contado um tal de Rafael Hitlodeu, navegador português que teria navegado na armada de Américo Vespúcio, através da qual se teriam revelado *Mundus Novus*.

Evocando os 500 anos da publicação da obra *Utopia* de Thomas More, o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), apresentou a sua primeira “exposição-manifesto” com o título e a temática “Utopia/ Distopia”. Explorando dicotomias, incoerências e contradições essa exposição procurou contribuir para a compreensão e a reflexão crítica sobre temas cruciais e as características essenciais da nossa existência. Explorou a aceleração do presente e a paradoxal coexistência, por vezes esquizoide, entre a ansiedade e o otimismo.

A primeira parte da comunicação parte de ideias suscitadas pelas obras da exposição do MAAT, sistematizando algumas das ideias utópicas e distópicas que surgem em torno da integração das tecnologias nos contextos educativos, nas práticas de aprendizagem e, de forma mais genérica, na construção do conhecimento, nas manifestações culturais e nas dinâmicas sociais.

A segunda parte da comunicação incidirá sobre algumas experiências pedagógicas, nomeadamente: a integração de tecnologias móveis numa escola do ensino básico; as tecnologias na formação de educadores e professores do primeiro ciclo, em Portugal, e o projeto *School in a Box*, desenvolvido numa escola do ensino primário em Moçambique. Na apresentação destas experiências pedagógicas será feita referência aos entusiasmos e ansiedades, convicções utópicas e os receios distópicos que foram surgindo associados a estes projetos.

16h00-17h15 – PAINEL: Novas modalidades de ensino online (modera: M^a Jesús Fernández García) **Ana Belén García Benito** (UNEx) – Docencia online y problemática del portugués para hispanohablantes como rasgos distintivos del MEPLEH

El Máster Universitario de Enseñanza de Portugués Lengua Extranjera para Hispanohablantes (MEPLEH), que comenzó a impartirse en la Universidad de Extremadura el curso 2016-2017, es el primer máster online centrado en la enseñanza del portugués a hispanohablantes, uno de los campos con más futuro en el área de enseñanza-aprendizaje de las lenguas extranjeras, siendo en la actualidad el único máster que existe con estas características: la docencia enteramente online y la especificidad de centrarse en la enseñanza a hispanohablantes. La presente comunicación desarrollará estas dos características definitorias del máster, perspectivando la formación de profesores de Enseñanza Primaria y Secundaria para que puedan impartir docencia en portugués en estos niveles, trabajando estrategias específicas para la enseñanza de la lengua portuguesa a estudiantes hispanohablantes, proporcionando al alumno una formación metodológica y/o instrumental con carácter transversal y favoreciendo el contacto entre diferentes profesionales interesados en la utilización del portugués en distintos desarrollos profesionales. **Juan M.**

Carrasco González (UNEx) – Una experiencia de nuevas tecnologías aplicadas al Máster de Portugués online

La puesta en marcha del nuevo Máster Universitario de Enseñanza de Portugués Lengua Extranjera para Hispanohablantes en el curso 2016/2017 completamente on-line supuso un reto importante para los profesores, que debían organizar sus asignaturas utilizando todos los recursos disponibles para una

docencia y una evaluación completas dentro de la plataforma del Campus Virtual de la UEx. En esta comunicación se explica la experiencia llevada a cabo en este Máster con la asignatura “Didáctica del Portugués II: Dificultades del portugués para hispanohablantes”, las ventajas y dificultades del uso del sistema Moodle facilitado por la Universidad y los resultados obtenidos.

Cristina Martins + Conceição Carapinha + Celeste Vieira (U. Coimbra) – Interações orais tutor-aprendente no curso a distância “E-LENGUA - Português A1”: fatores indutores de quebras de comunicação

O presente estudo toma por objeto as quebras de comunicação registadas nas interações tutor-aprendente no decorrer de uma das atividades síncronas do curso a distância “E-LENGUA - Português A1”, desenvolvido no contexto do projeto europeu E-LENGUA. Os dados em análise foram extraídos das interações produzidas por cinco pares tutor-aprendente durante uma conversa, realizada por videoconferência (Skype), com vista à apresentação pessoal dos interlocutores. Os participantes são 5 aprendentes de PLE do nível A1, que frequentam uma unidade curricular presencial oferecida pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e 5 tutores, igualmente estudantes daquela instituição, dos quais quatro são falantes nativos do português europeu e um (altamente proficiente) do português de Moçambique como língua segunda. Dada a acentuada assimetria entre os elementos de cada díade conversacional no que concerne à proficiência revelada na língua de interação, as quebras de comunicação, decorrentes de dificuldades de compreensão ou de produção de enunciados por parte dos aprendentes, são, naturalmente, esperadas. Contudo, interessa-nos, neste estudo, focar os comportamentos que, protagonizados pelos tutores durante a interação oral, induzem estas quebras. O recurso a estruturas linguísticas de complexidade inadequada e, no plano da estrutura textual, a desconsideração pela progressão temática são exemplos a considerar neste trabalho. A análise empreendida tem como objetivo sustentar a elaboração de um guião de boas práticas com utilidade para a formação de professores de PLE em cursos a distância.

17h30-18h45 – PAINEL: MOOC e outras experiências de ensino através das TIC (modera: Andrés Pociña López)

Graça Capinha (CES - UCoimbra) – Um *MOOC* (*Massive Open Online Course*) de Escrita Criativa: uma experiência no ensino do português

Em 2014, a Universidade de Coimbra lançou aquela que foi a primeira experiência de um MOOC na Universidade portuguesa. Curiosamente, ou talvez não, achou-se que a melhor opção para avançar com esta experiência seria a Faculdade de Letras e numa área, quase inexistente no campo académico português, a escrita criativa.

Em apenas 4 dias, as 500 vagas foram preenchidas por candidatos/as, sobretudo de Portugal e do Brasil, desejosos/as de exercitar criativamente a escrita do português — e numa “outra tradição”, de base metodológica experimental.

Esta comunicação pretende apresentar os resultados e reflectir sobre este curso, que me coube planificar e leccionar, sempre contando com o apoio técnico do Gabinete de Ensino a Distância da instituição universitária.

Maria Luísa Leal + M^a Jesús Fernández + Beatriz Rodríguez Caldera (UNEx) – Novos contextos de ensino online: *MOOC* de Português LE para hispano falantes da UEX

Presentamos en este trabajo el MOOC de *Introducción a la lengua y cultura portuguesas para hispanohablantes* llevado a cabo por docentes de la Universidad de Extremadura que forma parte de la I Convocatoria de cursos MOOC lanzada por dicha universidad para el curso 2017-2018.

Fabiana dos Santos Sousa (U. Coimbra) – A inserção do computador na sala de aula: o ensino da Língua Portuguesa mediado pela tecnologia

O mundo, em sua totalidade, avança cada vez mais no que diz respeito ao desenvolvimento das tecnologias, principalmente a aquelas voltadas para a informação, o que exige uma formação no âmbito escolar voltado para essas exigências. Um exemplo simples são os empregos que exigem uma formação escolar de Ensino Médio, nestes exige-se também um cursinho básico em informática. A partir de tal

desenvolvimento é formada uma nova cultura em que as tecnologias estão interligadas a todos os setores da sociedade, seja da educação, saúde, lazer, economia, trabalho. A tecnologia vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Nessa perspectiva, o uso desses dispositivos tecnológicos faz-se relevante no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que podem ser utilizados, por exemplo, no processo de leitura e compreensão de texto, visto que são ferramentas que promovem uma interação mais dinâmica entre leitor e texto e, dessa forma, se torna mais atrativo para os alunos. Da mesma forma, tais dispositivos podem também ser usados na aprendizagem da escrita em Língua Portuguesa, na produção de textos e ditados, por exemplo. Fato é que, as tecnologias estão inseridas cada vez mais no nosso cotidiano e levá-las para a sala de aula se faz indispensável, seja no ensino de Língua Portuguesa ou de qualquer outra disciplina. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato da experiência do Projeto Um Computador por Aluno, do qual a autora participou. O projeto levou, a nove escolas no Piauí (Brasi), computadores para as salas de aula onde os mesmos eram utilizados diariamente no processo de ensino aprendizagem, porém, focaremos aqui apenas do uso desta ferramenta nas aulas de português.

V Congresso Internacional SEEPLU - Tecnologias para o português Cáceres, 9-10 de novembro de 2017